

Porcellana platycheles



Nome comum | Geralmente, referido como “caranguejo-porcelana”. Em inglês: “road-clawed porcelain crab”.

Nome científico | *Porcellana platycheles* (Pennant, 1777)

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Arthropoda (Filo) > Crustacea (Subfiló) > Multicrustacea (Superclasse) > Malacostraca (Classe) > Eumalacostraca (Subclasse) > Eucarida (Superordem) > Decapoda (Ordem) > Pleocyemata (Subordem) > Anomura (Infraordem) > Galatheoidea (Superfamília) > Porcellanidae (Família) > *Porcellana* (Género)

Morfologia geral | Cefalotórax (carapaça) redondo e liso. Cor amarela a castanha.
(Características a destacar) Antenas externas muito longas. Todos os pereiópodes apresentam muitas cerdas, especialmente uma fileira das mesmas na margem externa. Quelípodos largos e achatados, frágeis (perdem-se facilmente quando manipulados).

Função no ecossistema | Filtrador.

Reprodução e ciclo de vida | Gonocórico. Fertilização interna. Desenvolvimento indireto. Dispersão das larvas por ações hidrodinâmicas (na costa Portuguesa surgem em Janeiro e de Março a Setembro).

Distribuição | Substrato rochoso e substrato móvel da zona entre-marés a
(Habitat, distribuição geográfica e abundância) infralitoral. Ocorre no Mar do Norte, Oceano Atlântico Oriental (da Noruega às ilhas Canárias), Mar Mediterrâneo, Mar Adriático.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros



Potencialidades do recurso |

(Apanha, aplicações, biotecnologia)

Curiosidades |

Este caranguejo é um organismo filtrador, mais ativo à noite. Em substrato rochoso, segura-se à superfície inferior de uma rocha (ou fenda na rocha), com o abdómen virado para cima. Utiliza as suas longas mandíbulas para filtrar, estendendo-as alternadamente, para capturar o alimento presente na coluna de água (plâncton, detritos).

Estes animais apresentam exosqueleto (carapaça) duro, composto por quitina e carbonato de cálcio (entre outros compostos). Para crescerem, precisam de mudar este exosqueleto com alguma frequência. Para tal, o exosqueleto é geralmente maior que o corpo. À medida que os tecidos moles internos (e respetivos órgãos) vão crescendo e expandido, atingindo o limiar do exosqueleto, este vai sendo reabsorvido e os seus componentes utilizados para sintetizar um novo, que fica adjacente e interno ao antigo. Aquando da muda, o caranguejo procura um local para ficar protegido de possíveis predadores. Sai do velho exosqueleto, por uma fissura entre o cefalotórax e o abdómen. Terá de esperar uns dias até que o novo exosqueleto endureça, antes de voltar à sua atividade normal.

As fêmeas só poderão ser inseminadas por um macho, nesta altura de mudança de exosqueleto (*ecdysis*, ou muda), o qual geralmente é de maiores dimensões e terá por tarefa protegê-la nesta altura de fragilidade.

As fêmeas protegem os ovos, carregando-os externamente ao corpo, na dobra do abdómen (seguros pelos pleópodes), até à eclosão das larvas, durante os períodos de submersão.

Referências

Campbell, A., Nichols, J. (1976). Country life guide for the seashores and shallow seas of Britain and Europe. The Hamlyn Publishing Group Limited.

Hayward, P., Nelson-Smith, A., Shields, C. (2001). Collins Pocket guide to the Seashore. Harper Collins, London.

Rodrigues, N.V., Maranhão, P., Oliveira, P., Alberto, J. (2008). Guia de espécies submarinas: Portugal, Berlengas. Instituto Politécnico de Leiria, 231 pp.

Saldanha, L. (1995). Fauna submarina Atlântica. 3ª Edição. Publicações Europa-América, Mem Martins.

Santos, A.A.M. (1999). Larvas de crustáceos decápodes ao largo da costa Portuguesa. Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa, Lisboa (Portugal).

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

